



A 399164

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

CIÊNCIA, ASTROLOGIA E SOCIEDADE
A TEORIA DA INFLUÊNCIA CELESTE EM PORTUGAL
(1593-1755)

LUÍS MIGUEL CAROLINO

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

ÍNDICE

Abreviaturas.....	13
Prefácio	15
Introdução	17

PARTE I — A FILOSOFIA NATURAL E OS FUNDAMENTOS DA TEORIA DO INFLUXO DOS CORPOS CELESTES

CAP. 1 — Aristotelismo e fundamentação teórica da influência dos corpos celestes na região terrestre	45
1. A superioridade ontológica dos céus e as evidências das suas influências na Terra	45
2. Agentes e instrumentos da influência celeste	55
2.1 - Causalidade natural: o movimento e a luz	57
2.2 - Causalidade oculta: a <i>influentia</i> e a «causa universal»	65
3. O Céu Empíreo e a causalidade celeste	68
4. Causalidade celeste, providência divina e conhecimento humano	73
CAP. 2 — Teologia, Filosofia Natural e Epistemologia: o âmbito do debate em torno da Astrologia Judiciária	79
1. Os Jesuítas e o primado do Livre-arbitrio.....	79
2. Aristotelismo e Humanismo: a figura do astrólogo no debate anti-astrológico	92
3. A possibilidade do conhecimento astrológico e seu estatuto epistemológico	100
CAP. 3 — Licitude e Utilidade da Influência Astral: Astrometeorologia e Astrologia Médica	113
1. Astrometeorologia	116
2. Astrologia Médica	121

PARTE II — A INFLUÊNCIA ASTRAL E O IMAGINÁRIO COSMOLÓGICO DA SOCIEDADE

CAP. 4 — O Pregador, a Filosofia Natural e a Providência Divina. O caso de António Vieira	139
1. A parénese e o imaginário cosmológico da sociedade	139
2. A cosmologia de António Vieira e a teoria da influência astral.....	146
3. O mundo natural e a Providência Divina	158

CAP. 5 — Astrologia Judiciária e Profetismo Político	167
1. O sentido da história: conjunções celestes e cometas	167
2. Os Cometas e a causalidade celeste	179
3. Cometomância e Profetismo Político	189
CAP. 6 — As Leituras Populares da Influência Astral: os Almanques Astrológicos	199
1. Os Prognósticos e Lunários dos Tempos	201
2. Os Autores e os Leitores. Das estratégias editoriais à leitura popular da influência astral	206
3. O Século XVIII: quando os almanques entram pelo “beco da astrologia”	225
PARTE III — CRISE E FALÊNCIA DE UM MODELO COSMOLÓGICO	
CAP. 7 — A Junção dos Céus e da Terra: o Debate em torno da Cometologia e o Declínio do Cosmos Aristotélico	239
1. A discussão no plano do « <i>cursus philosophicus</i> »	243
2. Cristóforo Borri e os matemáticos jesuítas do Colégio de Santo Antão	260
3. Os matemáticos e astrólogos profissionais	271
4. A persistência da teoria e crença na influência astral	281
CAP. 8 — Racionalidade, Ocultismo e Ciência	289
1. A filosofia aristotélica e a integração (possível) das qualidades ocultas	289
2. Ciência Moderna, qualidades ocultas e superstição	301
CAP. 9 — As «Luzes da Razão» e a Crítica à Superstição Astrológica	315
1. As Luzes e a crítica social à astrologia	317
2. O Epílogo	333
2.1 - O terramoto de 1755	333
2.2 - A teoria do influxo dos astros nos corpos terrestres em meados do século XVIII	340
CONCLUSÃO	345
FONTES E BIBLIOGRAFIA	351
I – Fontes	353
A) Fontes manuscritas	353
1. Filosofia Natural	353
2. Cometas, Cometologia e Conjunções Celestes	355
3. Teoria Astrológica	357
4. Outros	358
B) Fontes impressas	359
1. Filosofia Natural	359
2. Cometologia	367
3. Teoria Astrológica	368
4. Almanques Astrológicos	369
5. Outras Publicações “Populares”	388
6. Polémica Anti-Astrológica	388
7. Outras	389

II – Instrumentos Bibliográficos	390
III – Estudos	391
ONOMÁSTICA	419
I – Autores e Personagens antigos	421
II – Autores modernos e contemporâneos	427